

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Maria de Lourdes Ferreira de Macedo Lopes
Universidade Federal da Grande Dourados
mariadelourdesfml2029@gmail.com

Fábio Perboni
Universidade Federal da Grande Dourados
fabioperboniufgd@gmail.com

INTRODUÇÃO

A política para o Novo Ensino Médio (NEM) instituída pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) foi implementada nas escolas-piloto a partir de 2019, e em todas as escolas de ensino médio brasileiras, conforme cronograma iniciado em 2022 e previsto para finalizar em 2024. Gestada numa conjuntura de golpe jurídico-midiático-parlamentar, representou uma contrarreforma para a grande massa de jovens da classe trabalhadora, e que, mas não foram consultados.

Como recorte de pesquisa de doutorado, este texto tem como objetivo mapear as teses e dissertações que pesquisaram a percepção de estudantes do ensino médio sobre o NEM. Para realizar este estudo, privilegiou-se a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo um balanço da produção sobre o assunto, a partir de uma criteriosa revisão da literatura.

Para o levantamento da produção acadêmica acerca do objeto deste estudo, recorreu-se à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa iniciou-se com a delimitação do recorte temporal no período de 2019 a 2023, levando-se em consideração o início da implementação do NEM nas escolas piloto; a definição de descritores; busca no banco de dados e análise nas produções, com vistas a identificar contribuições relacionadas à temática em foco. Na sequência, apresenta-se as publicações científicas analisadas e algumas considerações.

PESQUISAS QUE TRATAM DE PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE O NEM EM TESES E DISSERTAÇÕES DA BDTD

No banco da BDTD, a busca realizada a partir dos descritores apresentados na Tabela 1, no mês de novembro do ano de 2023, e com refinamento nos anos de 2019 a 2023, levou a 384 resultados, dos quais foram selecionados apenas sete (7) trabalhos.

Tabela 1 – Total de Trabalhos Encontrados e Selecionados na BDTD que tratam sobre a percepção dos estudantes sobre o Novo Ensino Médio

| DESCRITORES | ENCONTRADOS | SELECIONADOS |
|--|-------------|--------------|
| “Novo Ensino Médio” AND “alunos” | 45 | 1 |
| “Novo Ensino Médio” AND “estudantes” | 111 | 2 |
| “Novo Ensino Médio” AND “discentes” | 14 | 0 |
| “Lei 13.415/2017” AND “alunos” | 3 | 0 |
| “Lei 13.415/2017” AND “estudantes” | 25 | 1 |
| “Lei 13.415/2017” AND “discentes” | 3 | 0 |
| “Reforma do Ensino Médio” AND alunos” | 47 | 2 |
| “Reforma do Ensino Médio” AND “estudantes” | 128 | 1 |
| “Reforma do Ensino Médio” AND “discentes” | 8 | 0 |
| TOTAL | 384 | 7 |

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da análise geral, constata-se que há seis (6) dissertações e uma (1) tese, aqui elencadas por critério de ano de defesa e análise temática com foco nas produções que analisaram a percepção dos estudantes. Os dados dessas pesquisas foram captados a partir de diferentes procedimentos, envolvendo questionários, grupo focal, entrevista e ou diários de classe dos estudantes. Os objetivos e as evidências estão descritos abaixo.

Valenciano (2019) averiguou se no espaço escolar houve comunicações a respeito da Reforma. Concluiu que não houve nem disseminação e nem discussão sobre as propostas da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) e que o pouco conhecimento adquirido pelos educadores sobre o assunto foi por meio de conversas informais.

Em sua dissertação, Reys (2019) apontou que os professores e as propagandas oficiais foram as principais fontes de informação dos estudantes. Concluiu também que os estudantes expressam descontentamento com relação às propagandas, considerando que estas oferecem informações enganosas e incompletas.

Já a dissertação de Andrade (2019) constatou que se trata de uma reforma que não democratiza o acesso ao conhecimento aos jovens da escola pública e diminui as possibilidades de mobilidade social.

Em sua dissertação, Zamat (2020) discutiu a aproximação e o afastamento entre duas perspectivas sobre a escola e sua função: a do Ministério da Educação (MEC) e a dos estudantes de uma escola pública de Ensino Médio. Concluiu que existe um esvaziamento do conhecimento e manutenção de injustiças tanto pela provável falta de condições para o exercício de uma suposta liberdade e de escolha propagandeada como um dos benefícios da reforma, quanto pela negação do acesso ao pensamento sistematizado nos campos disciplinares.

Boutin (2020), em sua tese, desvelou como as relações de força entre as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e as demandas do Movimento Estudantil se expressam na Lei nº 13.415/2017. Evidenciou uma relação de forças na qual houve primazia do “econômico corporativo” aos aparelhos privados de hegemonia representativos da classe dominante em relação ao “ético político”, ou seja, na relação de forças entre a UNESCO e o Movimento Estudantil, houve hegemonia da agência na materialização do Novo Ensino Médio.

Em sua dissertação, Santos (2022) discutiu sobre projetos e as perspectivas de futuro dos jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de uma cidade do oeste de Minas Gerais. Concluiu que o protagonismo juvenil evidenciado na proposta da Reforma do Ensino Médio não se materializa na escola pesquisada e representa uma realidade em meio a outras do país.

Machado (2023) objetivou analisar os diários de seus alunos orientados por ela. Constatou que o Novo Ensino Médio apresenta problemas estruturais e até socioeducacionais com mais pontos negativos do que positivos. Concluiu que, no estado de São Paulo, o início da implementação do Novo Ensino Médio, antes do prazo final definido pelo MEC, gerou dúvidas e inseguranças tanto nos alunos quanto nos professores, principalmente com relação aos itinerários formativos.

CONSIDERAÇÕES

Conforme observado no levantamento, a produção sobre o tema do Novo Ensino Médio é vasta, no entanto, o foco na percepção de estudantes sobre a Reforma é insipiente, constituindo-se como enfoque pouco presente nas investigações.

Todos os trabalhos selecionados apresentam a percepção de estudantes durante o período de implementação da política. As três produções do ano de 2019 (Valenciano, 2019; Andrade, 2019; Reys, 2019) organizaram seus questionários para os momentos iniciais da implementação, se houve discussão, debates na escola, sobre as propagandas do governo e a realidade, mesmo porque nesse ano a Reforma estava no início.

Os trabalhos de 2020 e 2022 (Boutin, 2020; Zamat, 2020; Santos, 2022) indagaram os estudantes sobre disputa hegemônica e protagonismo. Nesta fase já havia sido implementada a Reforma em muitas escolas-piloto do país, principalmente no estado de São Paulo, que assumiu a dianteira reformista entre as Unidades da Federação.

Existe insuficiência de teses e dissertações que tragam mais a percepção de estudantes do ensino médio sobre a Reforma e que dê voz à juventude brasileira, pois são os jovens os principais prejudicados com essa contrarreforma do Ensino Médio. Além disso, a maioria dessas produções ainda se volta para o início da implementação dessa política. Estudos acerca da percepção dos estudantes após dois anos da implementação, com o avançar da Reforma, com os estudantes vivenciando as diversas situações com carga horária, com aulas não presenciais, com itinerários formativos e outros, são necessários.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. L. D. **A reforma do ensino médio (lei 13.415/17):** O que pensam alunos e professores? Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2019.

BOUTIN, A. C. B. D. **A relação de forças entre a UNESCO e o Movimento Estudantil e sua materialização na reforma do Ensino Médio através da lei nº 13.415/2017.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. Brasília, DF: 2017.

MACHADO, P. C. F. **Desenvolvimento de itinerário formativo relacionado com a educação física escolar:** desafios e perspectivas no Novo Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

REYES, L. G. T. **A reforma do ensino médio**: o que pensam os estudantes secundaristas da Escola Estadual Augusto Duprat da cidade do Rio Grande, RS. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

SANTOS, A. C. **Juventudes e ensino médio de escolas públicas**: Perspectivas e projetos de futuro. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2022.

VALENCIANO, F. S. **Da disseminação e discussão sobre a reforma no ensino médio do Brasil nos espaços escolares**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019.

ZAMAT, E. M. M. **A escola em disputa na reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017)**: de que falam os estudantes e o MEC? Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.